

Trabalho missionário no Quénia

Jovens alentejanas (de Beja e Moura) partem dia 14/Fevereiro para a missão das Carmelitas Missionárias em Rarowa.

Durante cinco semanas vão trabalhar na escola e no internato das CM e colaborar nos projetos de apoio à melhoria da qualidade de vida dos habitantes daquela aldeia próxima do Lago Vitória.



Ana Pacheco, Inês Fialho e Inês Carvalho realizam assim “*um desejo comum: ajudar os outros. As experiências de muitos jovens, e de amigos nossos em vários lugares do mundo, trabalhando e ajudando quem mais necessita, despertou-nos um interesse maior de partir em missão.*”

Este sentimento expresso por Inês Carvalho é comum às três, ao que Ana Pacheco acrescenta:

“As expectativas são muitas, mas a maior é podermos contribuir para um Mundo melhor, podermos dar e receber e, certamente, regressar de coração cheio.”

Por seu lado Inês Fialho destaca a importância da formação recebida da **Prokarde** (ONG das Carmelitas Missionárias) e que lhes permitiu “*ouvir o testemunho de quem já fez voluntariado, e isso deixa-nos com uma visão diferente e muito mais realista, e com ainda mais vontade de fazermos voluntariado.*”

Para as Carmelitas Missionárias estes exemplos são sementes de esperança, são a consciência de ser luz e sal, como nos diz Jesus. São realidades para ser vividas na intimidade e na vida diária partilhada: Comunidade – Igreja – Humanidade.

“Todas as pessoas estão chamadas a ser conscientes e a viver o que somos: Filhos de Deus e irmãos uns dos outros. É um verdadeiro Tesouro que não deve ser guardado mas sim oferecido e partilhado. O Carmelo Missionário e a comunidade alentejana deseja que estas sementes de esperança sejam uma ajuda aonde vão, mas também aqui nesta diocese, a tomar consciência do grande dom que Deus nos concede com a Vida.”

Como lembrou o cônego Aparício, na missa de envio celebrada na passada 2.ª Feira, esta missão é um “*ir às periferias da Igreja e da sociedade, como nos pede o Papa Francisco. Partir em missão é uma oportunidade de iluminar a vossa vida, vindo-vos da periferia para o centro, pela chave do serviço.*”